

## O rio comanda a vida<sup>1</sup>

Mayana de Almeida ROCHA<sup>2</sup>

José Ivo de Aguiar dos SANTOS<sup>3</sup>

Huylame Affonso Tavares BRUCE<sup>4</sup>

Cynthia da Silva PINHEIRO<sup>5</sup>

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>6</sup>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM

### RESUMO

O documentário em vídeo “O rio comanda a vida” foi produzido com o objetivo de problematizar na atualidade as questões levantadas pelo escritor paraense Leandro Tocantins, em sua obra de mesmo nome. O autor aborda a relação simbiótica que os habitantes da Amazônia tem com os rios e como suas vidas são afetadas pelo regime de suas águas. O documentário mostra como estas impressões registradas na década 1950 ainda estão presentes no cotidiano do homem amazônico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário; Amazônia; Leandro Tocantins; O rio comanda a vida.

### INTRODUÇÃO

O documentário em vídeo “O rio comanda a vida” foi produzido no âmbito da disciplina “Comunicação no Amazonas e na Amazônia” com objetivo de problematizar e atualizar os conteúdos vistos em sala de aula de forma experimental. Baseado na obra do escritor paraense Leandro Tocantins, o documentário aborda a questão da importância dos rios e do regime das águas na vida das pessoas que moram na Amazônia.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayanarocho19@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ivodeaguiar@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: cynthiablink@hotmail.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan\_soljenitsin@yahoo.com.br

Os documentários obtiveram destaque mais pela prática de sua produção e experimentação que pela atribuição formal de seu conceito, principalmente porque impõe poucos critérios limitantes quanto à exploração de sua linguagem e formas de expressão. Mesmo assim, estudiosos abordam conceitualmente o documentário desde sua origem, com o surgimento do cinema.

O primeiro a utilizar o termo documentário foi GRIERSON (1979), pioneiro no estudo do documentarismo e criador da Escola Britânica de Documentários. O autor foi responsável pelo reconhecimento da produção de documentários enquanto produção autoral específica, conforme entendemos atualmente, na Inglaterra dos anos de 1930.

Em se tratando de conceitos e definições, podemos citar BARSAM (1974), que define o gênero documentário como “filmes que registram, em película, fatos que ocorrem naturalmente em frente à câmera ou que são reconstruídos com sinceridade e por necessidades devidamente justificadas” (p.1). Já GUYM (1995), afirma que “se trata de uma ficção que tenta esconder a sua ficcionalidade” (p.82).

PENAFRIA (1999), reforça os aspectos sobre o registro da realidade ao afirmar que “o filme documentário é aquele que, pelo registro do que é e acontece, constitui uma fonte de informação para o historiador e para todos os que pretendem saber como foi e como aconteceu” (p.20). Para a produção de “O rio comanda a vida”, empregamos o conceito que diz respeito às definições citadas acima e aceitas pelos autores, produtores e estudiosos do assunto, desde a origem do gênero no fim do século XIX. Por isso, acreditamos que “O rio comanda a vida” **enquadra-se na categoria jornalismo e na modalidade documentário em vídeo.**

## 2 OBJETIVO

O documentário em vídeo “O rio comanda a vida” tem como objetivo problematizar no presente a relação descrita por Leandro Tocantins, na década de 1950, entre os habitantes da Amazônia e os rios que cortam a região

## 3 JUSTIFICATIVA

A Amazônia detém a maior bacia hidrográfica do planeta e seus habitantes tem com os rios uma relação simbiótica. Um dos autores que mais se debruçou sobre esta relação foi Leandro Tocantins, em seu livro “O rio comanda a vida”. Lançada em 1952, a obra é

considerada até hoje um clássico entre os trabalhos sobre a região amazônica, e oferece subsídios sobre a paisagem amazônica da várzea, o modo de vida, os costumes e as características do homem amazônico.

A obra, como o próprio título revela, trata da importância do regime das águas dos rios amazônicos sobre o modo de vida dos povos da floresta. Leandro Tocantins sintetiza o domínio das águas sobre os modos de vida na Amazônia em sua obra quando afirma:

O rio, sempre o rio, unido ao homem, em associação quase mística, o que pode comportar a transposição da máxima de Heródoto para os condados amazônicos, onde a vida chega a ser, até certo ponto, uma dádiva do rio, e a água uma espécie de fiador dos destinos humanos. Veias do sangue da planície, caminho natural dos descobridores, favela do pobre e do rico, determinante das temperaturas e dos fenômenos atmosféricos, amados, odiados, louvados, amaldiçoados, os rios são a fonte perene do progresso, pois sem ele o vale se estiolaria no vazio inexpressivo dos desertos. Esses oásis fabulosos tornaram possível a conquista da terra e asseguraram a presença humana, embelezaram a paisagem, fazem girar a civilização - comandam a vida no anfiteatro amazônico. (2000, p.278)

Os 28 capítulos que compõem a obra podem ser lidos aleatoriamente, sem prejuízos de compreensão para o leitor, uma vez que cada um deles possui temáticas diferentes e independentes, embora, seja necessário ressaltar que o livro forma um todo coerente, sob o prisma de dois ângulos: o do seu substrato sociológico e histórico, e o da sua projeção para o futuro. Nesta obra, o autor não trata diretamente apenas das comunidades rurais e ribeirinhas de Manaus, mas da Amazônia como um todo.

Ele argumenta que as figuras de folclore regional dos povos são erigidas a partir de personagens da floresta e dos rios; que aspectos da arquitetura amazônica são espaços reificados para devoções e folguedos; que a contingência geográfica modela a consciência extrativista dos pescadores e que, historicamente, a devastação causada pela retirada da borracha no início do século XX criou um mundo de desigualdades operantes na Amazônia, sendo a industrialização é uma perspectiva possível para o desenvolvimento.

Leandro Tocantins verifica situações em que o homem se vê, de certo modo, condicionado a entender a realidade à sua volta formando crenças a partir do meio ambiente que o cerca, de acordo com ressalva de André Vidal de Araújo, contribuinte da temática na mesma corrente do paraense autor de “O rio comanda a vida”, Araújo destaca que quando se tenciona compreender o homem a partir de sua afinidade com o meio ambiente natural, tem-se uma perspectiva mais apurada sobre o cotidiano.

O livro pretendeu ser, na época em que foi escrito, uma evocação e um testemunho de alguém que conheceu tradições, lendas, viu panoramas, observou fatos sociais. E como ressalta o próprio autor, no primeiro momento, a obra nasceu a partir de impressões pessoais, pesquisas históricas e geopolíticas, trajetórias humanas, ideias e fatos. Nesse sentido, o livro nasceu de um sentimento brasileiro de integração da Amazônia no processo social e econômico do país.

Nas palavras do escritor, a unidade do livro se justifica na ideia de que a natureza absorve e prende o homem em suas malhas, apesar do lento e continuado esforço para humanizá-la. Daí o rio – uma das mais poderosas forças do meio – dominar a vida, que ainda é, nesta época de revolução técnica, marcada profundamente pelos fatores geográficos.

A **proposta experimental e inovadora** do documentário “O rio comanda a vida” surgiu após a leitura e debate da obra de Leandro Tocantins em sala de aula. A pergunta que motivou a equipe foi: apesar de todos os avanços tecnológicos ocorridos desde 1952 (ano de lançamento da 1ª edição da obra) até 2011 o rio ainda comanda a vida na Amazônia? Tentamos dar algumas respostas ao entrevistarmos historiadores e pessoas tiram seu sustento de atividades ligadas ou dependentes dos rios.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Robert McLeish (2001) afirma que não existem normas rígidas que definam a realização e o esboço de um documentário. “Se o produto tem intenção de oferecer um relato equilibrado e verídico sobre algo ou alguém, então trata-se de um documentário” (p.23). No entanto, como a proposta era produzir um produto **inovador e experimental**, optamos por seguir a trilha apontada por Melo (2010) no sentido de procurar atender no documentário a principal finalidade da produção jornalística interpretativa: informar e contextualizar os cidadãos oferecendo um tratamento jornalístico que permita o aprofundamento da temática.

Nesse sentido, a reportagem pretendeu cumprir um papel importante, no que diz respeito a informar os ouvintes sobre as questões levantadas por Leandro Tocantins em sua obra e como estas ainda podem ser verificadas no presente. Logo, todo o processo, desde a construção da pauta, passando pela captação das informações e, por fim, a edição, foi orientado para permitir a interpretação de fatos acerca do tema. Beltrão (1980), também nos orienta que a informação de ideias, situações e fatos atuais, interpretados à luz do interesse

coletivo e transmitidos periodicamente à sociedade com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum é um dos princípios do jornalismo de interpretação da realidade.

Para informar a sociedade sobre uma temática, é necessário mais do que torná-la pública. Faz-se necessário apontar as situações e as circunstâncias relacionadas a ele, a fim de que o receptor possa confrontá-lo com sua própria cultura, analisá-lo e formar opinião. Contudo, Melo (2003) amplia esse pensamento ao apontar que a atividade jornalística envolve um grau de complexidade maior. Para ele, jornalismo é:

[...] o processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (públicos receptores), através de canais de difusão (jornal / revista / rádio / televisão / cinema / internet) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos). (p.17)

Por isso, a reportagem foi construída de forma que o ouvinte compreenda que a problemática descrita por Leandro Tocantins acerca da dependência dos habitantes da região em relação aos rios está presente nos dias atuais. Tanto o roteiro quanto a lista de entrevistados foram pensados com objetivo de propiciar o entendimento das circunstâncias subjacentes da temática. Para tanto, a produção da reportagem não prescindiu do compromisso com a coletividade. Assim, o processo do “fazer jornalístico” esteve associado à função da atividade profissional, como defende Melo (2010), onde processo requereu uma discussão subdividida em dois aspectos: quanto à ética e quanto processo operacional.

Com relação à preocupação com a **qualidade ética/técnica/estética**, ela envolveu os princípios de veracidade e de liberdade. Para Melo (2010), os jornalistas trabalham exclusivamente com relatos verossímeis, sendo inadmissível a transgressão da fronteira entre realidade e ficção. A credibilidade de uma empresa jornalística está alicerçada na fidedignidade com que relata cotidianamente os fatos e suas versões. Quanto às características operacionais, os critérios utilizados para definir o que seria publicado são: atualidade, oportunidade, universalidade e caráter público do tema (MELO, 2010).

Apostamos na **viabilidade (tecnológica/gerencial/mercadológica)** do trabalho devido a fato do mesmo ter sido pensado e executado tendo como referência o aporte

teórico e metodológico citado. O mesmo foi ao ar na TV Ufam, Canal 7 da NET Manaus e pela web, em 2011 tendo boa repercussão entre expectadores e internautas.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário em vídeo “O rio comanda a vida” possui 13 minutos de duração. A abordagem do documentário é feita a partir da problematização da narrativa de Leandro Tocantins sobre a relação entre os habitantes da Amazônia e os rios. Sendo um produto jornalístico, ele foi produzido com base em pesquisa documental, entrevistas, utilização de trilhas e imagens de apoio para ilustrar a fala dos entrevistados.

As informações obtidas na pesquisa documental e leitura do livro de mesmo nome do documentário serviram de base para a construção dos roteiros de entrevistas e os entrevistados foram escolhidos tendo como critério sua o grau de informações que pudessem oferecer aos espectadores.

Abaixo a abordagem para cada entrevistado:

- **Otoni Mesquita** – professor doutor em história e autor dos livros “Manaus: história e arquitetura” e “La belle vitrine: uma cidade entre dois tempos”. Contribuiu na medida em que oferece um entendimento da importância que os rios assumem ao longo da constituição da Amazônia;

- **Jibson Vieira Carvalho** – estivador do porto da feira Manaus Moderna, principal ponto de desembarque de cargas e passageiros vindos do interior do Amazonas. Relatou como o transporte feito pelos rios ainda é importante para geração de empregos de forma direta e indireta (como é o seu caso);

- **Francisco de Assis Oliveira dos Reis** – empresário do ramo de navegação do Amazonas. Conta como os rios ainda são as principais vias de acesso para o transporte de cargas e passageiros para dentro e fora do Amazonas e também como o regime das águas (cheias, vazantes e enchentes) interferem na vida dos moradores dos municípios interioranos;

- **Abraham Bazi** – jornalista, historiador, autor de 22 livros, membro da Academia Amazonense de Letras, organizador de seis museus e uma biblioteca e documentarista com 12 documentários produzidos. Traz uma análise dos fatos apresentados nas entrevistas anteriores com um olhar acadêmico.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O planejamento e execução do documentário “O rio comanda a vida” oportunizou a equipe conhecer melhor a realidade dos habitantes da região e colocar em prática um pouco da técnica de produção de um documentário. Esperamos que o trabalho contribua para um maior entendimento da realidade enfrentada pelos ribeirinhos e habitantes das cidades localizadas na Amazônia.

## REFERÊNCIAS

- ARNT, Hérís. **A influencia da literatura no jornalismo: o folhetim e a crônica**. Rio de Janeiro: BELTRÃO, L. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. 2ª ed., Porto Alegre: Sulina, 1980.
- GRIERSON, John. **First Principles of documentary**. London: Faber & Faber, 1979.
- MELO, JM de; ASSIS, Francisco de (org). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista da São Paulo, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo Opinativo**. (3ª. Ed.), Campos do Jordão, Mantiqueira, 2003.
- PENAFRIA, Manuela. (1999) **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. Capturado em 15 ago 2002. Online. Disponível na Internet: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=penafria-perspectivasdocumentarismo.html>
- McLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Trad.: TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida – uma interpretação da Amazônia**. 9ª Ed. – Manaus: Editora Valer/Edições Governo do Estado, 2000.